

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

A ameaça de os fundos controlarem a Vale

O presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, se reuniu ontem a portas fechadas com os principais fundos de pensão com participação na Vale do Rio Doce, para expor-lhes uma das grandes preocupações que hoje assaltam a privatização da mineradora. Como os fundos de pensão participarão no leilão de venda da companhia, no início do próximo ano? Os fundos detêm hoje 16% das ações com direito a voto da companhia. Se nessa conta forem incluídos os 10% que os funcionários da Vale terão condições de comprar a preços favorecidos, os fundos não precisarão fazer um esforço muito grande para tomar o controle da empresa. Basta comprarem 24% da empresa, ou seja, menos da metade do que irá a leilão em fevereiro, quando será vendido o chamado bloco controlador.

O temor de Luiz Carlos Mendonça de Barros se justifica. Se essa manobra ocorrer, significaria o esvaziamento do leilão. O controle da Vale poderia se transferir para os fundos de pensão sem a necessidade de o governo vender todo o bloco controlador. Dessa forma, afastariam concorrentes e qualquer possibilidade de disputa. Na reunião, realizada ontem à tarde no BNDES, estavam presentes os presidentes dos seguintes fundos: Petrus (Petrobrás), Previ (Banco do Brasil), Sistel (Telebrás), Fapes (BNDES), Valia (Vale do Rio Doce) e outros. Além deles, também participou do encontro o presidente da Vale, Francisco José Schettino.

Os fundos de pensão garantiram ao presidente do BNDES que não têm interesse em adquirir o controle da Vale. Afirmaram que são investidores institucionais da companhia e é dessa forma que vão participar do leilão. No encontro, o primeiro entre o BNDES e os fundos para discutir a privatização da Vale, Luiz Carlos Mendonça de Barros fez uma exposição geral do modelo de venda da companhia e pediu que os fundos o examinassem. Ficaram de marcar uma próxima reunião para dentro de três semanas.

Os craques do mercado

1) ING Barings	7) Nomura Securities
2) Bear Stearns	8) Salomon Brothers
3) Merrill Lynch	9) Banco Garantia
4) J.P. Morgan	10) Robert Fleming Securities
5) Morgan Stanley	11) LatInvest Securities
6) CS First Boston	12) Banco Icatu

Fonte: Institutional Investor

Dois bancos brasileiros estão na lista dos vinte melhores analistas de valores da América Latina, elaborada pela revista americana Institutional Investor. O Banco Garantia ficou em 9º lugar e o Icatu em 12º. A lista, apesar de divulgada há quatro anos, já é tradicional no mercado. Os oito primeiros lugares do ranking são ocupados por multinacionais. Fora os dois bancos nacionais, não há, no rol, nenhuma outra instituição de origem latino-americana. "Estar nessa lista é sinônimo de confiança", orgulha-se Carlos Gustavo Simas, chefe do Setor de Análise do Banco Icatu.